



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DRAEDM
Direção Regional
de Agricultura de
Entre-Douro e Minho

ficha
técnica 100

Autor

Carlos Coutinho - Agente Técnico Agrário
Divisão de Protecção das Culturas

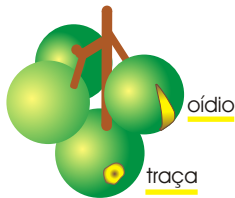
Propriedade: D.R.A.E.D.M.

Edição e distribuição:
Div. Doc. Inf. e Relações Públicas

Primeira edição: Fevereiro de 2002

Tiragem: 10 000 exemplares

OÍDIO, TRAÇA E PODRIDÃO CINZENTA DA VIDEIRA

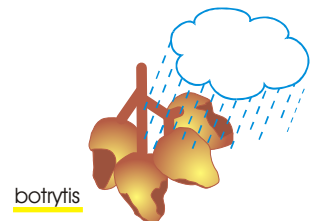


O **oídio**, a **traça da uva** e a **podridão cinzenta dos cachos (botrytis)** são problemas graves que aparecem frequentemente associados em determinadas fases de desenvolvimento da videira. Como acontece esta associação?

As infecções de **oídio** nos cachos, podem levar ao rachamento dos bagos.

A **traça** por sua vez, perfura as uvas, ocasionando o escorrimento de sucos.

Ambos os estragos vêm a facilitar, sobretudo com chuva, a instalação e desenvolvimento da **podridão cinzenta** nos cachos, com maior gravidade a partir do início da maturação.



OÍDIO



Manchas pequenas, translúcidas, na folha, causadas pelo oídio (*Uncinula necator*).

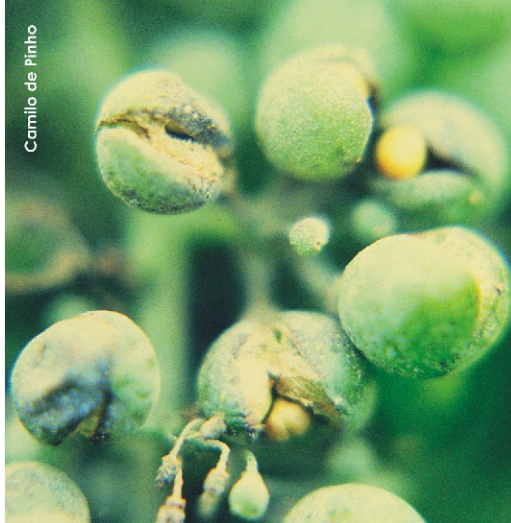


Necrose das nervuras. O oídio afecta todos os órgãos verdes da planta, - folhas, pâmpanos e cachos - a partir da rebentação. Mais tarde, os ataques de maior importância atingem os cachos.

OÍDIO



Esquerda: Os bagos pequenos, após o vingamento, apresentam-se recobertos de uma fina “poeira” branca, muito abundante. Daí o nome popular de **pó branco** dado ao oídio. Os bagos podem fender, secar e cair.



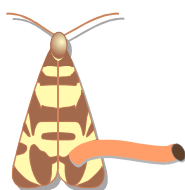
Camilo de Pinho

Centro: Quando já maiores (grão de ervilha), os bagos abrem fendas, por vezes profundas, deixando as gráinhas à vista. Estas fendas facilitam a instalação da Botrytis. Depois do **pintor**, os bagos são raramente atingidos pelo Oídio.



Direita: Oídio na vara atempada.

TRAÇA DA UVA



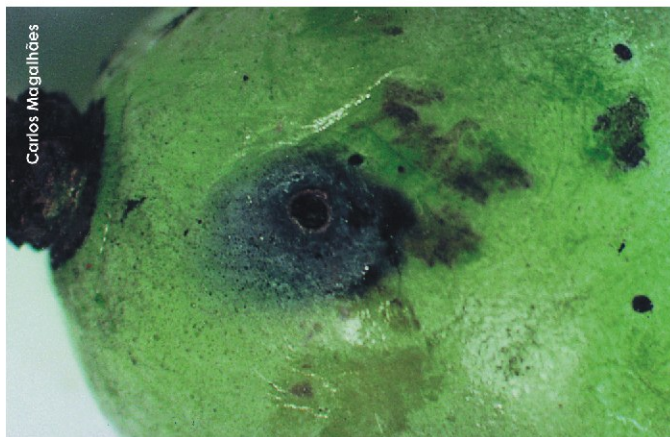
A **traça da uva** pode atacar os cachos desde a sua formação, na Primavera, até à Vindima. Existem duas espécies: a **eudémis** (*Lobesia botrana*), mais comum em toda a região e a **cochylis** (*Eupoecilia ambiguella*), que se encontra apenas em algumas áreas do Alto Minho e é pouco abundante.

A importância da **traça da uva** varia de local para local e até dentro da mesma vinha, podendo causar prejuízos significativos sobretudo durante a maturação, até à vindima.



Margarida Aboim Inglês

Larva de traça (ampliada) no cacho durante a floração. No Entre Douro e Minho, a traça nesta fase de desenvolvimento da Vinha raramente causa prejuízos, mas já inicia a disseminação de esporos de botrytis.



Carlos Magalhães

Perfuração do bago ao fecho do cacho (ampliada) causada pela traça da uva.

PODRIDÃO CINZENTA



O fungo causador da **podridão cinzenta** (*Botrytis cinerea*) passa o Inverno sob a forma de **esclerotos** na vara (manchas escuras irregulares). Durante a poda, estas varas devem ser cortadas e queimadas, para diminuir o risco de infecções no ano seguinte.

Manchas de **Botrytis na folha**. As partes atingidas secam e acabam por se desprender da folha. Os ataques nas folhas têm pouca importância. Apenas um pequeno número delas é atingido.



Podridão cinzenta no cacho antes da floração. O cacho atacado escurece, alonga-se e cai. Esta doença atinge gravemente os cachos, desde o seu aparecimento, provocando logo no cedo a perda de parte da colheita.

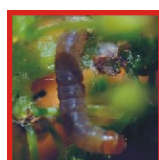


Podridão cinzenta à maturação das uvas. Cacho completamente destruído. Os ataques de *Botrytis* na altura da maturação, apodrecendo as uvas, trazem elevados prejuízos, tanto na redução da quantidade, como da qualidade dos vinhos.



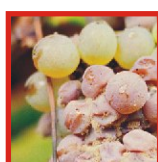
OÍDIO

São essenciais os tratamentos **anti-oidio**. Deve alternar-se o tipo de fungicidas usados em cada intervenção: enxofre (molhável ou polvilhável), dinocape ou sistémicos. Pulverizar ou polvilhar muito bem os cachos, sobretudo depois do grão de ervilha e antes do fecho do cacho. **Os estados considerados mais críticos são: F (cachos visíveis), I - J (floração-alimpa) e K (grão de ervilha)** - nestes períodos devem ser feitos tratamentos contra o **oidio** dando preferência ao enxofre. Durante a floração recomenda-se a aplicação de enxofre em pó polvilhável. É desaconselhada a aplicação de caldas durante este período, por interferirem negativamente na fecundação das flores.



TRAÇA

Para controlo da traça, observar a Vinha, e proceder a uma **estimativa do risco** de ataque desta praga, confirmando a sua presença e abundância. A colocação de armadilhas com feromonas sexuais da traça permite saber o início do voo dos adultos. Nessa altura são feitas observações e contagens periódicas dos cachos para detectar os ataques de traça. Se os níveis económicos de ataque recomendados em Protecção Integrada forem ultrapassados, serão aplicados tratamentos insecticidas com os produtos mais adequados à situação.



PODRIDÃO CINZENTA

Na protecção contra esta doença tem sido adoptado na Região o método "standard" do ITV (França), com bons resultados. Este método prevê a realização de **tratamentos à floração-alimpa, ao grão de ervilha, ao pintor e 3 a 4 semanas antes da data prevista para a vindima**. No Entre Douro e Minho, são frequentes e abundantes as chuvas de Primavera, favoráveis aos ataques de botrytis durante o aparecimento dos cachos. Por isso, recomenda-se também um tratamento nos estados **F - G** (cachos visíveis - cachos separados), para evitar prejuízos graves que poderão ocorrer nessa fase.

A DRAEDM dá apoio à aplicação de todas as medidas de protecção da Vinha acima referidas através da informação técnica divulgada regularmente pelos Avisos Agrícolas.

Podem ser obtidos outros conhecimentos na consulta e estudo das seguintes obras:

Les maladies et les parasites de la vigne. Pierre Galet. Montpellier, 1977.

La defensa de las plantas cultivadas. René Bovey. Barcelona. 1989.

Aversità & Difesa Vite. Ivan Ponti, Aldo Pollini & Franco Lafi. Verona. 1991.

Los Parasitos de la Vid. Estrategias de Proteccion Razonada. Antonio Arias. Madrid. 1992.

A Protecção Integrada da Vinha na Região Norte. Pedro Amaro e outros. Porto. 2001.